

ALÉM DO OUTUBRO ROSA: RODA DE CONVERSA SOBRE O ENFRENTAMENTO DO CÂNCER DE MAMA

BEYOND PINK OCTOBER: HEALTH EDUCATION AND QUALIFICATION OF COMMUNITY HEALTH AGENTS IN ADDRESSING BREAST CANCER

MÁS ALLÁ DEL OCTUBRE ROSA: EDUCACIÓN EN SALUD Y CAPACITACIÓN DE LOS AGENTES COMUNITARIOS DE SALUD EN EL ENFRENTAMIENTO DEL CÁNCER DE MAMA

Bruna Ferreira Di Palma Queiroz¹
Gabrielly Martins Cabral²
Nalanda Lorraine Luz Lopes³
Gessica Drumond da Silva⁴
Rafaela Oliveira Nessrala dos Santos⁵
Gabrielle Ferreira Vignoli⁶
Leandro Rezende Batista⁷
Philipi Mendonça Moreira⁸
Huatana Couto Proença Pena⁹
Yurith Gonçalves Castelo¹⁰

RESUMO: O câncer de mama constitui um relevante problema de saúde pública, sendo a neoplasia maligna mais incidente entre mulheres no Brasil, excetuando-se os tumores de pele não melanoma, o que reforça a importância de estratégias de prevenção e diagnóstico precoce. Nesse contexto, a Atenção Primária à Saúde (APS) e a atuação dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) são cruciais para a promoção da saúde e orientação da população. Este estudo tem como objetivo relatar a experiência de uma roda de conversa realizada no município de Miguel Pereira, promovida pela Secretaria Municipal de Saúde em parceria com o projeto de extensão “Muito Além do Outubro Rosa”, desenvolvido por estudantes de medicina da Universidade de Vassouras. Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, com abordagem qualitativa, envolvendo 47 participantes entre ACS e profissionais da gestão municipal. A atividade foi conduzida de forma participativa, com exposição dialogada sobre câncer de mama, seguida de discussão aberta para esclarecimento de dúvidas e compartilhamento de vivências. Como resultados, observou-se elevado engajamento, ampliação do conhecimento, identificação de dúvidas recorrentes e desconstrução de mitos. A troca de experiências fortaleceu o papel dos ACS como multiplicadores de informação. Conclui-se que a iniciativa contribuiu para a qualificação da assistência na APS, educação permanente dos profissionais e formação acadêmica dos estudantes, reforçando a extensão universitária como ferramenta de integração entre ensino, serviço e comunidade.

Palavras-chave: Câncer de mama. Atenção Primária à Saúde. Agentes Comunitários de Saúde. Educação em saúde. Extensão universitária.

¹ Professora. Universidade de Vassouras.

² Graduada de Medicina. Universidade de Vassouras.

³ Graduada de Medicina. Universidade de Vassouras.

⁴ Graduada de Medicina. Universidade de Vassouras.

⁵ Graduada de Medicina. Universidade de Vassouras.

⁶ Graduada de Medicina. Universidade de Vassouras.

⁷ Graduando de Medicina. Universidade de Vassouras.

⁸ Graduando de Medicina. Universidade de Vassouras.

⁹ Graduando de Medicina. Universidade de Vassouras.

¹⁰ Graduando de Medicina. Universidade de Vassouras.

ABSTRACT: Breast cancer constitutes a significant public health problem, being the most common malignant neoplasm among women in Brazil, excluding non-melanoma skin tumors, which reinforces the importance of prevention and early diagnosis strategies. In this context, Primary Health Care (PHC) and the work of Community Health Agents (CHAs) are crucial for promoting health and guiding the population. This study aims to report the experience of a discussion group held in the municipality of Miguel Pereira, promoted by the Municipal Health Department in partnership with the extension project "Much More Than Pink October," developed by medical students from the University of Vassouras. This is a descriptive study, of the experience report type, with a qualitative approach, involving 47 participants, including CHAs and municipal management professionals. The activity was conducted in a participatory manner, with a dialogued presentation on breast cancer, followed by an open discussion to clarify doubts and share experiences. As a result, high engagement, increased knowledge, identification of recurring doubts, and deconstruction of myths were observed. The exchange of experiences strengthened the role of Community Health Agents (CHAs) as multipliers of information. It is concluded that the initiative contributed to improving the quality of care in Primary Health Care, the continuing education of professionals, and the academic training of students, reinforcing university extension as a tool for integrating teaching, service, and the community.

Keywords: Breast cancer. Primary Health Care. Community Health Agents. Education in health. University extension.

RESUMEN: El cáncer de mama constituye un importante problema de salud pública, al ser la neoplasia maligna más común entre las mujeres en Brasil, excluyendo los tumores cutáneos no melanoma, lo que refuerza la importancia de las estrategias de prevención y diagnóstico precoz. En este contexto, la Atención Primaria de Salud (APS) y la labor de los Agentes Comunitarios de Salud (ACS) son cruciales para promover la salud y orientar a la población. Este estudio tiene como objetivo reportar la experiencia de un grupo de discusión realizado en el municipio de Miguel Pereira, promovido por la Secretaría Municipal de Salud en colaboración con el proyecto de extensión "Mucho Más Que Octubre Rosa", desarrollado por estudiantes de medicina de la Universidad de Vassouras. Se trata de un estudio descriptivo, de tipo informe de experiencia, con un enfoque cualitativo, que involucró a 47 participantes, incluyendo ACS y profesionales de la administración municipal. La actividad se llevó a cabo de manera participativa, con una presentación dialogada sobre el cáncer de mama, seguida de una discusión abierta para aclarar dudas y compartir experiencias. Como resultado, se observó una alta participación, un mayor conocimiento, la identificación de dudas recurrentes y la deconstrucción de mitos. El intercambio de experiencias fortaleció el rol de los Agentes Comunitarios de Salud (ACS) como multiplicadores de información. Se concluye que la iniciativa contribuyó a mejorar la calidad de la atención en la Atención Primaria de Salud, la formación continua de profesionales y la capacitación académica de estudiantes, reforzando la extensión universitaria como herramienta para integrar la docencia, el servicio y la comunidad.

2

Palabras clave: Cáncer de mama. Atención Primaria a la Salud. Agentes Comunitarios de Salud. Educación en salud. Extensión Universitaria.

1 INTRODUÇÃO

O câncer de mama configura-se como uma das neoplasias mais incidentes entre mulheres em todo o mundo, sendo responsável por taxas expressivas de morbimortalidade e representando um importante desafio para os sistemas de saúde^{1,2}. No Brasil, essa realidade é refletida em elevados índices de novos casos a cada ano, o que reforça a necessidade de estratégias contínuas voltadas à promoção da saúde, prevenção, diagnóstico precoce e

tratamento adequado^{1,3}. Além dos aspectos clínicos, trata-se de uma condição que envolve dimensões sociais, emocionais e culturais, exigindo abordagens integradas e humanizadas no cuidado.

Embora campanhas como o “Outubro Rosa” tenham ampliado a visibilidade da temática, observa-se que as ações educativas ainda se concentram em períodos específicos, o que pode limitar a continuidade do acesso à informação e a consolidação de práticas preventivas ao longo do ano. Nesse sentido, torna-se crucial ampliar o debate sobre o câncer de mama para além de campanhas pontuais, promovendo espaços permanentes de educação em saúde que favoreçam o diálogo, a escuta ativa e a troca de saberes entre profissionais e comunidade⁴.

A Atenção Primária à Saúde (APS) assume papel central nesse cenário, uma vez que se configura como a principal porta de entrada do sistema de saúde e atua diretamente no território, possibilitando ações de promoção, prevenção e cuidado longitudinal^{5,6}. Dentro disso, os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) destacam-se como atores essenciais por estabelecerem vínculos próximos com a população, conhecerem as especificidades locais e atuarem como mediadores entre os serviços de saúde e a comunidade⁷. Sua atuação é importante para a disseminação de informações qualificadas, identificação precoce de sinais e sintomas suspeitos e incentivo à adesão às práticas de rastreamento.

3

Considerando a relevância desses profissionais e a necessidade de fortalecimento de ações educativas contínuas, a Secretaria Municipal de Saúde de Miguel Pereira, em parceria com o projeto de extensão “Muito Além do Outubro Rosa”, desenvolveu uma roda de conversa direcionada aos ACS e aos profissionais da gestão municipal. A atividade teve como proposta promover um espaço de diálogo e participativo, abordando o câncer de mama de forma acessível, favorecendo o esclarecimento de dúvidas, a desconstrução de mitos e o compartilhamento de experiências vivenciadas no cotidiano do trabalho em saúde.

As rodas de conversa configuram-se como uma importante estratégia metodológica no campo da educação em saúde, pois estimulam a participação ativa dos sujeitos, valorizam os saberes prévios e promovem a construção coletiva do conhecimento^{8,9}. Nesse contexto, tais espaços contribuem não apenas para a ampliação do conhecimento técnico, mas também para o fortalecimento do protagonismo dos profissionais de saúde na atuação comunitária.

Assim, o presente estudo teve como objetivo relatar a experiência vivenciada durante a realização dessa roda de conversa, destacando suas contribuições para a formação dos participantes para o fortalecimento das ações de educação em saúde e para a ampliação do

cuidado integral voltado à prevenção e ao enfrentamento do câncer de mama no contexto da Atenção Primária.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, que descreve uma ação de educação em saúde desenvolvida no município de Miguel Pereira, Rio de Janeiro. A iniciativa foi proposta pela Secretaria Municipal de Saúde de Miguel Pereira e executada pelo projeto de extensão “Muito Além do Outubro Rosa”, composto por acadêmicos do curso de Medicina da Universidade de Vassouras.

A atividade foi realizada no formato de roda de conversa, estratégia metodológica amplamente utilizada no campo da educação em saúde por favorecer a participação ativa dos sujeitos, a escuta qualificada e a construção coletiva do conhecimento, fundamentando-se em princípios dialógicos e problematizadores^{8,9}. O encontro ocorreu em ambiente institucional previamente organizado, em data e horário definidos pela gestão municipal, garantindo condições adequadas para a interação entre os participantes.

Participaram da atividade 47 indivíduos, entre Agentes Comunitários de Saúde (ACS) e profissionais vinculados à gestão municipal de saúde. A escolha desse público justifica-se pelo papel estratégico que esses atores desempenham na Atenção Primária à Saúde, especialmente no que se refere à promoção da saúde, prevenção de agravos e fortalecimento do vínculo com a comunidade.

A condução da roda de conversa ocorreu em dois momentos principais. Inicialmente, foi realizada uma exposição dialogada, com linguagem acessível, abordando aspectos relevantes do câncer de mama, como fatores de risco, sinais e sintomas, estratégias de rastreamento, importância do diagnóstico precoce e possibilidades terapêuticas. Foram utilizados recursos didáticos de apoio, com o objetivo de facilitar a compreensão dos conteúdos e estimular o engajamento dos participantes.

No segundo momento, promoveu-se um espaço aberto para discussão, no qual os participantes puderam expressar dúvidas, compartilhar experiências vivenciadas no cotidiano profissional e relatar percepções acerca do cuidado às usuárias dos serviços de saúde. Essa etapa possibilitou a valorização dos saberes prévios e a troca de conhecimentos entre os envolvidos, fortalecendo o caráter participativo da atividade.

Além dos conteúdos técnico-científicos, foram abordadas narrativas de superação e casos de evolução favorável, com o intuito de contribuir para a redução de estigmas associados ao câncer de mama e promover o acolhimento emocional. A experiência foi registrada por meio de observação participante e anotações descritivas, utilizadas posteriormente para a sistematização e elaboração deste relato.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A experiência desenvolvida evidenciou resultados positivos, com significativo impacto no processo educativo dos participantes e potencial contribuição para o fortalecimento das ações de promoção da saúde no território. Observou-se ampla adesão e participação ativa dos presentes, com destaque para o envolvimento dos ACS durante as discussões, demonstrando interesse, troca de saberes e compromisso com a temática abordada.

As principais dúvidas levantadas estiveram relacionadas à identificação dos sinais e sintomas iniciais do câncer de mama, aos fluxos de encaminhamento na rede municipal de saúde e às formas mais adequadas de orientação às usuárias. Esses achados revelam lacunas importantes no processo de educação permanente em saúde, ao mesmo tempo em que reforçam a necessidade de estratégias educativas contínuas e contextualizadas. De acordo com a literatura, os ACS desempenham papel fundamental na promoção da saúde e no rastreamento oportunístico do câncer de mama, especialmente por sua proximidade com a comunidade e conhecimento das especificidades do território^{5,7}.

A roda de conversa possibilitou ainda a identificação de inseguranças, crenças e mitos ainda presentes entre os profissionais, muitos dos quais também refletem percepções da própria população. Entre eles, destacaram-se o medo do diagnóstico e a associação do câncer de mama a uma sentença de morte inevitável. Esses aspectos evidenciam a importância de abordagens educativas que ultrapassem a transmissão de informações técnico-científicas, incorporando dimensões emocionais e socioculturais do processo saúde-doença.

Nesse contexto, a utilização de narrativas de superação e relatos de experiências positivas mostrou-se uma estratégia eficaz para a desmistificação da doença, contribuindo para a construção de uma percepção mais realista, humanizada e esperançosa sobre o câncer de mama. Tal abordagem encontra respaldo em estudos que apontam a relevância do acolhimento, da escuta qualificada e da valorização das experiências no fortalecimento das práticas de educação em saúde^{8,9}.

Para os estudantes extensionistas, a atividade representou uma vivência prática significativa, possibilitando o desenvolvimento de competências essenciais à formação em saúde, como comunicação efetiva, empatia, trabalho em equipe e responsabilidade social. A interação direta com os profissionais da rede municipal favoreceu a compreensão das demandas reais do território e aproximou a formação acadêmica das necessidades do Sistema Único de Saúde (SUS).

Por fim, a articulação entre universidade e gestão municipal evidenciou-se como um elemento central para o sucesso da iniciativa, reforçando a extensão universitária como um importante instrumento de transformação social, produção de conhecimento aplicado e fortalecimento das práticas de cuidado em saúde no âmbito da Atenção Primária.

4 CONCLUSÃO

A roda de conversa realizada com os ACS e profissionais da gestão municipal de Miguel Pereira configurou-se como uma experiência exitosa, evidenciando a relevância de estratégias educativas participativas no fortalecimento da promoção da saúde no âmbito da Atenção Primária. A atividade possibilitou não apenas a ampliação do conhecimento técnico sobre o câncer de mama, mas também a construção de um espaço de diálogo, escuta e troca de experiências, fundamentais para a qualificação das práticas em saúde.

6

Observou-se que a abordagem adotada contribuiu de forma significativa para a desconstrução de mitos e crenças ainda presentes, favorecendo uma compreensão mais realista e humanizada da doença. Nesse sentido, destaca-se o fortalecimento do papel dos ACS como agentes multiplicadores de informação, capazes de atuar de maneira mais segura e eficaz junto à comunidade, especialmente no que se refere à orientação, identificação precoce de sinais e incentivo à busca por atendimento.

A experiência também evidenciou a importância da educação permanente em saúde como ferramenta essencial para a qualificação dos profissionais que atuam diretamente no território. A continuidade de ações como essa pode contribuir para a consolidação de práticas mais resolutivas, humanizadas e alinhadas às necessidades da população, ampliando o alcance das políticas públicas de saúde.

Para os estudantes de medicina envolvidos, a atividade representou uma vivência formativa de grande valor, ao possibilitar a integração entre teoria e prática, o desenvolvimento de habilidades comunicacionais, o exercício da empatia e a compreensão das dinâmicas do

trabalho em equipe no contexto do SUS. Além disso, reforçou o papel da extensão universitária como um eixo fundamental na formação crítica e socialmente comprometida dos futuros profissionais de saúde.

Por fim, a articulação entre universidade e gestão municipal mostrou-se um elemento estratégico para o desenvolvimento de ações mais efetivas e contextualizadas, evidenciando o potencial da parceria interinstitucional na promoção de impactos positivos tanto na formação acadêmica quanto na assistência em saúde. Conclui-se que iniciativas educativas, contínuas e participativas, como a roda de conversa descrita, são fundamentais para o fortalecimento da APS e para o enfrentamento qualificado do câncer de mama, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida da população.

REFERÊNCIAS

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (INCA). Estimativa 2023: incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA, 2023.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Breast cancer: facts and figures. Geneva: WHO, 2023.

Brasil. Ministério da Saúde. Diretrizes para a detecção precoce do câncer de mama no Brasil. Brasília: Ministério da Saúde, 2022.

Alves GKO, Silva GA, Silva MA, Lago KS, Andrade SN, Santos RC. Educação em saúde e prevenção do câncer de mama no município de Itaúna, Minas Gerais. *Revista Nursing*, 2020; 23 (267): 4442-4446.

Brasil. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Básica (PNAB). Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

Starfield B. Atenção primária: equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços e tecnologia. Brasília: UNESCO, Ministério da Saúde, 2002.

Mendonça MHM, Matta GC, Gondim R, Giovanella L. Atenção primária à saúde no Brasil: conceitos, práticas e pesquisa. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2018.

Freire P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

Brasil. Ministério da Saúde. Política Nacional de Educação Popular em Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.